

A EXPANSÃO PERIURBANA NO MUNICÍPIO DE JUNDIAÍ – O CASO DAS CHÁCARAS DE RECREIO NOS BAIRROS RURAIS DO POSTE E CAXAMBÚ

Tamires Regina Rocha¹; Rosângela Ap. de Medeiros Hespanhol²; Alan da Silva Vinhaes³

Resumo: O espaço periurbano tem se constituído em um importante tema de discussão referente às recentes transformações ocorridas nas áreas de transição rural-urbana. O objetivo deste trabalho é analisar as características e tendências atuais da formação desse espaço no município de Jundiaí (considerando os Bairros Rurais do Poste e Caxambú) localizado numa região em que a dinâmica urbana tem se materializado de maneira intensa no território devido à proximidade do município com as Regiões Metropolitanas de São Paulo e Campinas. Nesse intuito, devido as mudanças de uso do solo a pesquisa focou na análise das chácaras de recreio localizadas nos bairros mencionados, com objetivo de verificar a importância dessas propriedades nesses espaços de expansão periurbana. Para tanto, o trabalho baseia-se no conceito de urbanização difusa, o que permite refletir sobre as mudanças ocorridas nas áreas urbanas complexas a partir da década de 1980, caracterizando a descontinuidade territorial. No espaço rural, por sua vez, verifica-se a expansão de conteúdos e formas urbanas, assim como o estabelecimento de novas relações com a cidade. No caso estudado, o espaço periurbano é dotado de uma complexidade espacial complexa, na qual coexistem tensões, conflitos e também exclusividade.

Palavras-Chaves: espaço periurbano; urbanização difusa e rural-urbano.

INTRODUÇÃO

O mundo rural tem sofrido significativas alterações em seu conteúdo. Tais transformações promovem um espaço diferenciado em relação aos usos do solo e não há dúvidas de que vivemos um período que se caracteriza pela intensa influência do processo de urbanização sobre o espaço rural, caracterizando a periurbanização. Sendo assim, se no passado a utilização das atividades que caracterizavam o espaço rural e o urbano poderiam ser aplicadas como uma forma de diferenciá-los, hoje, o meio rural deixou de ser o local exclusivo das atividades agrícolas – se é que foi um dia - incorporando intensivamente "novas" funções ditas urbanas.

Nesse intuito, o trabalho tem como objetivo principal analisar a formação dos espaços periurbanos no município de Jundiaí, considerando os Bairros Rurais do Poste e Caxambú, partindo da lógica que a ocorrência deste processo se deu em virtude da urbanização difusa, que se intensificou no município a partir da década de 1980, proporcionada pela dispersão das formas urbanas na cidade.

¹ Graduada em Geografia, FCT-UNESP - Presidente Prudente, tamiresrocha@hotmail.com

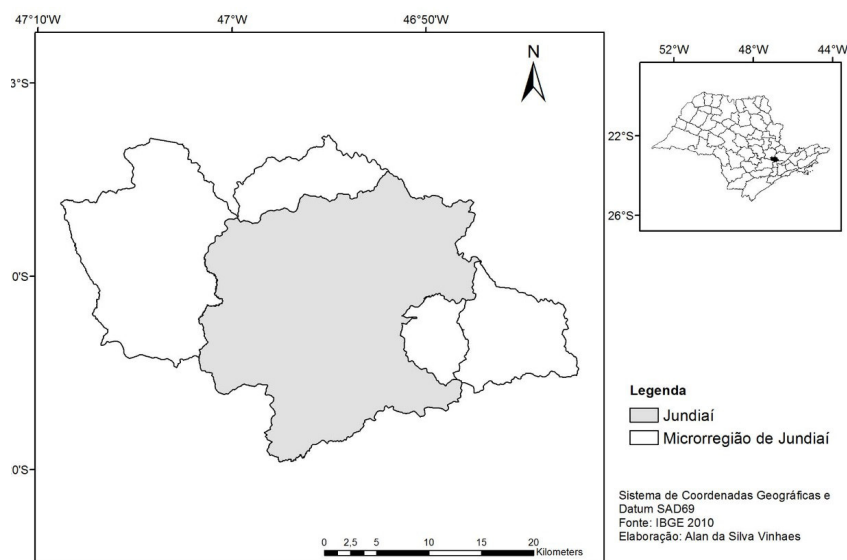
² Profa.Dra. em Geografia, FCT-UNESP- Presidente Prudente, medeiroshespanhol@gmail.com

³ Graduando em Geografia, FCT-UNESP – Presidente Prudente, asvinhaes2013@gmail.com

O município de Jundiaí possui localização privilegiada (Figura 1) estando situada entre as regiões metropolitanas de Campinas e São Paulo, além de ser cortada por duas vias de acesso consideradas como as mais importantes do país (Rodovia Anhanguera e Bandeirantes). Sua economia é estruturada nos setores industrial, de comércio e serviços e agropecuários.

Em 2015, segundo o IBGE, o município possuía o 5º maior PIB industrial do Estado de São Paulo e o 7º maior PIB em prestação de serviços e comércio. Apesar dessa importância do setor industrial e de comércio e serviços, a agricultura e o espaço rural tiveram e ainda tem importância fundamental no processo de formação e consolidação do município, sendo conhecido nacionalmente como a capital da uva e do morango.

Figura 1. Localização da Microrregião Geográfica de Jundiaí – SP.



Em virtude da sua proximidade com Campinas e São Paulo, houve, nos últimos tempos, a proliferação de condomínios residenciais fechados e de chácaras de recreio. Tendo em vista essas mudanças no uso do solo, que a pesquisa focou na análise nas chácaras de recreio presentes nos bairros mencionados no município de Jundiaí, com o objetivo de verificar a importância dessas propriedades rurais em um espaço de expansão periurbana.

O texto se encontra estruturado em três seções, além da introdução, materiais e métodos, considerações finais e das referências. Na primeira seção, há uma breve abordagem teórica do processo de urbanização difusa no município de Jundiaí; na segunda, se aborda a expansão periurbana no município de Jundiaí, considerando os Bairros Rurais do Poste e Caxambú e por fim, na terceira, é enfatizado a análise das chácaras de recreio localizadas nos bairros mencionados, com o objetivo de verificar a importância dessas propriedades rurais em espaço de expansão periurbana.

MATERIAIS E MÉTODOS

Para se alcançar o objetivo delineado na pesquisa, foram realizadas as seguintes etapas: a) levantamento bibliográfico, seleção e leituras de textos (livros, artigos científicos, dissertações e teses etc.) na internet e na biblioteca da FCT - UNESP a partir dos temas urbanização difusa, espaços periurbanos e referentes ao município de Jundiá; b) pesquisa empírica, com elaboração e aplicação de roteiro de entrevista, com proprietários de chácaras de recreio que se localizam na área de estudo, c) sistematização e análise dos dados empíricos com base nas reflexões teóricas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O município de Jundiá em um contexto de urbanização difusa

Ao analisarmos o crescimento urbano brasileiro e mundial, observamos que o mesmo alcançou níveis elevados, levando as cidades a expandirem seus limites físicos sobre o espaço rural, o qual possui identidade própria, modo de vida e organização econômica distintos do espaço urbano.

De acordo Espanha (1991), tal processo tem como consequência a integração do espaço rural com o espaço urbano e pode ocorrer por meio de duas etapas: 1) crescimento compacto, em forma de anéis concêntricos, invadindo os espaços mais próximos, integrando-os à economia urbana; e 2) urbanização de áreas mais distantes (dezenas de quilômetros). A essa segunda forma de urbanização denominamos de difusa ou dispersa.

Segundo Entrena Durán (2003, p. 52), urbanização difusa pode ser definida, como um fenômeno caracterizado pela dispersão da população urbana pelo território, inclusive sobre as áreas rurais, sem que exista vínculo algum dessas pessoas com as atividades agrícolas.

Langenbuch acrescenta que a urbanização difusa:

[...] implica na reversão de fluxos de pessoas e atividades econômicas, antes tendentes a se dirigir prioritariamente às grandes cidades, mas que de certo tempo para cá, tendem a uma movimentação predominante em sentido oposto. Nessa “saída” das grandes cidades, os habitantes e as unidades de atividade econômica de caráter urbano fixam-se novamente, variando muito a natureza do lugar de destino com relação à grande cidade de origem. [...] (LANGENBUCH, 1999, p.39).

De acordo com Entrena Durán (2003), as principais causas da urbanização difusa estão relacionadas:

a) à disponibilidade de solo, que está condicionada às normativas políticas, às condições socioeconômicas e à preferência pela ocupação do solo em vez de seu cultivo agrícola (sobretudo, baseada na especulação imobiliária); b) ao avanço dos meios de locomoção, que visa melhoria nas infraestruturas viárias e meios de

transporte, que permitem o deslocamento diário entre a residência e o local de trabalho, e vice-versa, bem como viagens às zonas rurais nos finais de semana e feriados (obviamente beneficiadas também pelas condições socioeconômicas); c) à extensão das comodidades urbanas (eletricidade, telefone, água encanada) nas áreas rurais, favorecendo a ocupação de áreas periurbanas distantes; d) às novas tecnologias de comunicação, como a telefonia móvel e o uso da internet, que, permitem a realização, em casa, de tarefas que antes necessitavam da presença física das pessoas (compras, trabalho). Nesse sentido, ocorreram grandes mudanças no espaço urbano ao longo do tempo, incluindo a “independência” das áreas periféricas em relação ao centro. (ENTRENA DURÁN, 2003, p. 64-65).

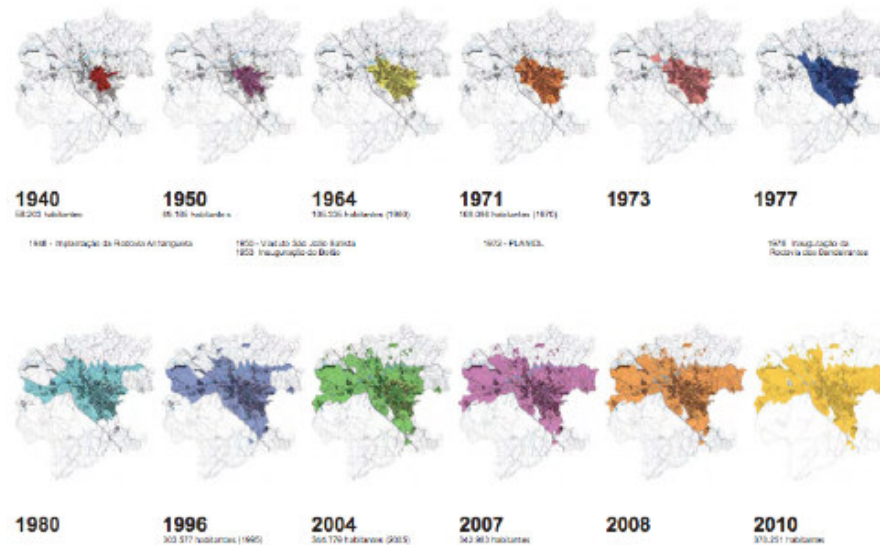
Ao analisarmos o espaço rural no município de Jundiáí, observamos que este tem apresentado diferentes características que se mesclam com os conteúdos urbanos.

Segundo Spósito (2004), o processo de urbanização difusa tem proporcionado uma realidade territorial complexa, devido à localização que o município de Jundiáí está inserido – localizado nas proximidades de dois importantes centros urbanos e consumidores: Região Metropolitana de São Paulo e Campinas, além do acesso privilegiado às principais vias de circulação: Via Anhanguera e Rodovia dos Bandeirantes. Portanto, um meio regional altamente urbanizado e industrializado, estando próximo aos processos ocorridos no âmbito da urbanização difusa.

Para essa autora (2004), alguns municípios, como Jundiáí, por exemplo, estão situados numa área de espraiamento da metrópole que, somados a outros temas, como é caso da intensa especulação imobiliária, do surgimento de condomínios irregulares e de alto padrão e a mercantilização da paisagem rural ainda predominante em algumas áreas, adquirem novas conformações urbanas.

Spósito (2004) ainda ressalta que a expansão dos espaços urbanos sobre as áreas rurais no município de Jundiáí ocorreu em virtude da forte atuação do processo de urbanização difusa, intensificado a partir da década de 1980, sendo que, os investimentos públicos realizados pelo poder público municipal que levaram à urbanização com essa característica. Pode-se destacar, por exemplo, investimentos em vias de acesso, porém, já com o intuito dessas áreas se tornarem um centro de atração para o mercado imobiliário. Dessa maneira, abre-se espaço para os grandes condomínios fechados de classe média e alta, loteamentos de moradia popular, além de disputas causadas pela presença de unidades industriais e de comércio, além de infraestruturas de vários tipos, que vão reduzindo o espaço agrícola, e ocupando as melhores terras que, por sua vez, são valorizadas.

A Figura 2 demonstra o aumento significativo do tecido urbano do município no período de 1940-2010.

Figura 2. Expansão urbana no município de Jundiaí 1940-2010.

Fonte: Prefeitura Municipal de Jundiaí. Disponível em: <http://www.jundiai.sp.gov.br/cidade>. Acesso em: 28/06/2018.

Sendo assim, através da análise da Figura 2, uma das características presentes é a descontinuidade territorial, em que, essa característica atual do processo proporciona uma cidade cada vez mais dispersa, assim como também, fragmentação da cidade e intensificação da circulação.

Para Whitacker (2006, p. 41), tais aspectos configuram o rompimento do clássico modelo de cidade contínua ou concentrada. A partir do processo de produção do espaço urbano – constituição de novas morfologias – e tendências da urbanização contemporânea.

Deste modo, Noronha e Hespanhol (2008) expõem que o processo de urbanização difusa implica no surgimento de espaços periurbanos, que resultam em tensões, conflitos e também na exclusividade. Assim a formação desses espaços no município de Jundiaí tem apresentado conteúdos e significados distintos, que serão apresentados na próxima seção.

A expansão periurbana no município de Jundiaí – o caso dos Bairros Rurais do Poste e Caxambú

Com a modernização das atividades em todos os setores da economia, inclusive no setor agrícola, os espaços foram se tornando cada vez mais competitivos e as cidades foram expandindo seus limites em direção às áreas mais afastadas do centro. Esse processo se deu com a difusão dos tipos de uso do solo, construções e hábitos citadinos em espaços rurais, tornando a relação campo-cidade bem mais complexa.

Desse modo, torna-se, cada vez mais difícil, a tarefa de delimitar tais espaços, pois, as atividades desenvolvidas tanto no campo como na cidade se confundem, perdendo as características específicas que possuíam anteriormente, em que no campo eram desenvolvidas prioritariamente atividades ligadas à agricultura e pecuária, e na cidade as atividades relacionadas com a indústria, o comércio e os serviços.

A partir da infraestrutura montada em volta dos centros urbanos, como o melhoramento das vias de circulação, se proporciona a constituição dos espaços periurbanos que atraem a população de classe média e alta, que impulsionada pela propaganda de viver melhor próximo a natureza, busca nesses espaços fixar suas residências ou se aproveitar dessa proximidade com a natureza, se instalando nessas áreas nos fins de semana ou feriados.

Portanto, as áreas periurbanas são muito mais complexas do que se pensa, pois, o espaço está em constante movimento mantendo relações políticas, culturais e socioeconômicas constantes com a cidade e o campo.

Em uma tentativa de solucionar a questão da delimitação do rural, Entrena Durán (2003, p. 57-58) lembra que a Comissão Europeia estabeleceu cinco tipologias para os espaços rurais, conforme ilustra a Figura 3. Dentre eles, o autor considera que os espaços rurais 1; 2 e 3 como sendo aqueles que já são periurbanizados ou estão em processo de periurbanização, enquanto 4 e 5 são espaços rurais propriamente ditos.

O que ocorre no espaço periurbano é a transformação na dinâmica da economia rural, baseada fundamentalmente na agricultura, em economia urbana, baseada na indústria e nos serviços. Portanto, esse espaço pode ser considerado como *continuum* urbano ou rural-urbano. (PEREIRA, 2013).

Outra característica importante dos espaços periurbanos é o turismo rural, sendo uma das funções produtivas das áreas rurais e considerado capaz de promover o desenvolvimento rural.

De acordo com Graziano da Silva (1996), o turismo no meio rural consiste em atividades de lazer realizadas no meio rural e abrange diversas modalidades: turismo rural, turismo ecológico ou ecoturismo, turismo de aventura e turismo cultural.

nesse conceito incluem-se os *spas* rurais, parques naturais, as caminhadas, as visitas a parentes e amigos, visitas a museus, igrejas, monumentos e construções históricas, as visitas às paisagens cênicas e a ambientes naturais, a gastronomia regional, hotéis-fazenda, fazendas-hotel, esportes ligados à natureza, pesque-pagues, segundas residências e condomínios rurais de segunda moradia (GRAZIANO DA SILVA, 1996, p. 32).

Figura 3. Tipologias dos espaços rurais.



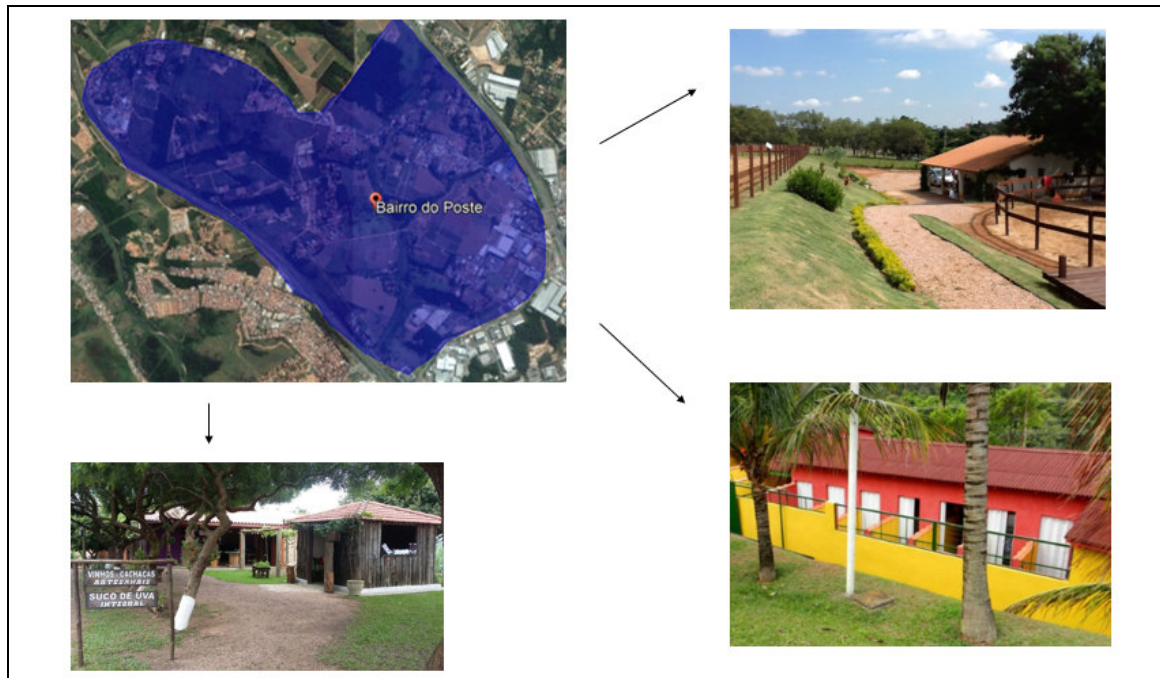
Fonte: Dados da Comissão Europeia EUROPA, 2000 *apud* ENTRENA DURÁN (2003, p.57-58).

Dentre estas atividades incrementadas nos espaços periurbanos, o lazer tem forte influência no município de Jundiáí (por meio dos pesque-pague, haras, hotéis fazenda e chácaras de recreio), que, além de proporcionar novas oportunidades de empregos, como é o caso de caseiros, nas chácaras de recreio, favorece uma interação de “afinidade” maior com a natureza, para aquelas pessoas que buscam qualidade de vida e descanso, principalmente nos finais de semana, distanciando-se das conturbações presentes nas grandes cidades.

O Bairro Rural do Poste de acordo com dados da Prefeitura Municipal e do IBGE, é considerado um dos mais distantes do centro da cidade, além disso, constitui-se numa área do município, em que há um intenso trânsito de veículos, principalmente porque o bairro encontra-se entre os limites municipais de Jundiáí e Itupeva. Em virtude de sua situação, há a circulação no bairro de um intenso fluxo de veículos e de pessoas, já que nesta área é possível encurtar a distância de 4 km de um município ao outro. Além de que, ao longo das margens da Avenida da Uva, existem diversos estabelecimentos de lazer, que são demonstrados na Figura 4, como chácaras de recreio (para locação ou segunda-residência), restaurantes, clubes de associações (funcionários públicos,

engenheiros, bancários), Centro de Equitação, Hotel Resort Let's Dog, etc, que promovem um grande atrativo sobre a população do município e região, principalmente nos finais de semana e feriados.

Figura 4. Exemplos de estabelecimentos no Bairro Rural do Poste.



Fonte: Tamires Regina Rocha, 2018.

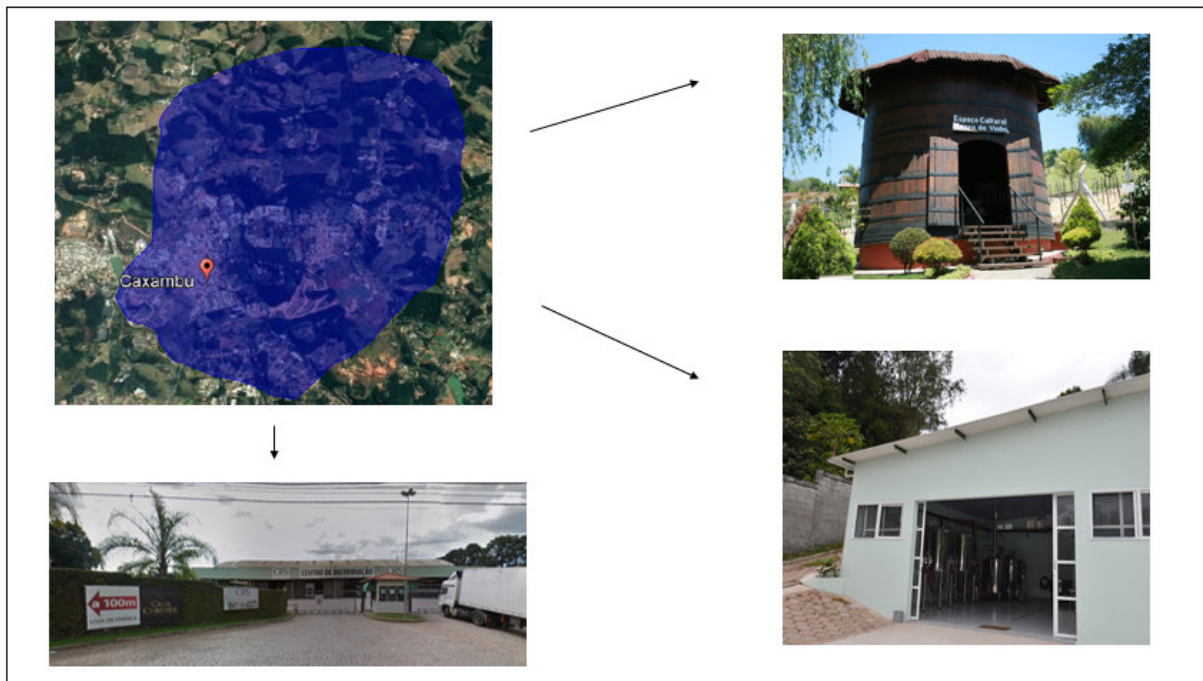
Já no Bairro Rural do Caxambú, tendo como referência o Plano Municipal de Turismo de Jundiá (2016), a atividade turística tem ganhado importância no contexto municipal.

Atualmente, a região do Bairro Rural do Caxambu concentra um representativo fluxo de visitantes, em especial aos finais de semana. Conforme pesquisa realizada pela Diretoria de Turismo, em parceria com o curso de turismo da Universidade Paulista – Campus Jundiá, todos os finais de semana, mais de 3,5 mil turistas circulam por esta região do município. O conjunto de bairros da região do Caxambu, formados pelo próprio bairro do Caxambu, Toca, Roseira, Colônia e adjacências, concentra mais de 30 atrativos turísticos da cidade, em sua maioria vinculados ao segmento de turismo rural (chácaras de recreio) e gastronômico (PLANO MUNICIPAL DE TURISMO DE JUNDIAÍ, 2016, p. 9-10).

O Bairro é cercado por diversos estabelecimentos (Figura 5), demonstrando a heterogeneidade do uso do solo, caracterizando a área como periurbana. Entre esses estabelecimentos estão as chácaras de recreio (locação e segunda residência), restaurantes, igrejas, adegas, Casa de Jardinagem, Cervejaria Artesanal, Hotel Fazenda, indústrias, tendo como destaque

a Indústria de Vinho Humberto Cereser, indústrias artesanais (principalmente na produção de vinhos) e até um Museu do Vinho.

Figura 5. Exemplos de estabelecimentos no Bairro Rural do Caxambú.



Fonte: Tamires Regina Rocha, 2018.

Esses estabelecimentos proporcionam novas oportunidades de empregos, como o trabalho em indústrias artesanais, adegas etc. Além de oferecer uma melhor qualidade de vida à população, que busca um maior contato com a natureza, principalmente nos finais de semana, de modo a descansar das perturbações do dia a dia na cidade

Outro aspecto importante encontrado no Bairro Rural do Caxambú são os condomínios fechados de classe média e alta, originados a partir da urbanização dispersa ocorrida no município na década de 1980, como já explicado anteriormente. A proximidade com o núcleo urbano, a facilidade de locomoção, a busca por tranquilidade, relacionada com a proximidade com a natureza, são fatores que explicam a formação destes condomínios. Além dos condomínios fechados de classe média e alta, também surgem os loteamentos irregulares, devido à urbanização acelerada mal planejada, sendo destinados às famílias que procuram terrenos mais baratos ou mesmo o aluguel de casas para moradia.

Na sequência, será abordada as análises das entrevistas realizadas com os responsáveis pelas chácaras de lazer nessas áreas de transição rural-urbana no município de Jundiáí, considerando os Bairros Rurais do Poste e Caxambú.

O espaço periurbano no município de Jundiá – análise das chácaras de recreio nos Bairros Rurais do Poste e Caxambú

A busca por locais mais atrativos para se habitar é tendência no mundo ocidental. Moradias localizadas mais próximas da natureza e distantes do stress das grandes cidades é uma opção facilitada pela melhoria das condições de locomoção e pelo desenvolvimento dos meios de comunicação e transporte. Essa é a situação das grandes cidades no Brasil, principalmente as que se situam mais próximas às Regiões Metropolitanas de São Paulo e de Campinas.

De acordo com Fanelli (2014):

Com a forte infraestrutura rodoviária facilitando a acessibilidades, a relação espaço-tempo se inverte, e a distância deixa de ser um problema para os deslocamentos diários entre o centro e os bairros mais afastados, deslocamentos intercidades e intermetrópoles, seja para o acesso aos equipamentos de educação, de consumo e serviços, seja para a busca de opções de moradia ou de trabalho. Portanto, a procura pelo menor tempo de deslocamento torna-se prioridade para a população e para as atividades produtivas, fragmentando as manchas urbanas ao longo do território ao longo do território de Jundiá. (FANELLI, 2014, p. 48)

Sendo assim, nessa seção será abordado as análises realizadas a partir das entrevistas feitas com os responsáveis das chácaras de lazer que se encontram situadas nessas áreas de transição rural-urbana no município de Jundiá, considerando os Bairros Rurais do Poste e Caxambú.

A pesquisa de campo foi fundamental para estabelecer o primeiro contato com os proprietários das chácaras de recreio, de modo a identificar, analisar e compreender a dinâmica espacial das propriedades localizadas numa região próxima da cidade.

Primeiramente constatamos o tamanho médio das referidas chácaras de recreio, que nos dois bairros pesquisados, variaram de 600m² a 1.000m², como demonstram a Tabela 1.

Tabela 1. Tamanho das chácaras de recreio nos Bairros Rurais do Poste e Caxambú.

Bairro Rural do Caxambú	Tamanho das Propriedades Rurais	Bairro Rural do Poste	Tamanho das Propriedades Rurais
Propriedade Rural 1	600 m ²	Propriedade Rural 1	600 m ²
Propriedade Rural 2	800 m ²	Propriedade Rural 2	600 m ²
Propriedade Rural 3	1000 m ²	Propriedade Rural 3	1000 m ²

Fonte: Tamires Regina Rocha, 2018.

Em cada bairro foi visitada três (3) propriedades rurais, totalizando seis (6). A escolha dessas chácaras se deu em virtude da disponibilidade do proprietário em fornecer a entrevista, já que as famílias não residem na propriedade rural, dificultando o contato, apenas em uma chácara no Bairro Rural do Caxambú o proprietário reside no local. Além disso, vale ressaltar que em quatro (4) chácaras haviam famílias desenvolvendo o cultivo de hortaliças, deste modo foram realizadas entrevistas com o chefe da família.

De acordo com as entrevistas realizadas, se verificou a dependência dos proprietários das chácaras de recreio em relação à cidade, pois cinco (5) dos entrevistados concebe a propriedade apenas como um espaço de lazer e tranquilidade para a família, porém, em relação a renda monetária, o trabalho exercido na cidade é de total importância para o orçamento familiar.

Dos seis (6) entrevistados, cinco (5) proprietários não residem na propriedade. Em geral, os proprietários moram na cidade e exercem outra atividade (metalúrgico, funcionário público, engenheiro) que é responsável pela renda monetária da família. A propriedade, neste sentido, torna-se somente uma segunda- residência, utilizada nos finais de semana e feriados, sendo frequentada pelos familiares e amigos. Algumas propriedades são alugadas, podendo se tornar uma forma de completar a renda monetária da família. Apenas em uma (1) propriedade no Bairro Rural do Poste conta com a presença de caseiro, que inclusive é amigo da família, e reside no local durante a semana de modo a tomar conta da propriedade.

Foto 1. Chácara no Bairro Rural do Caxambú.



Fonte: Tamires Regina Rocha, 2018.

De acordo com a grande parte das entrevistas realizadas em ambos os bairros, foi possível observar que a propriedade rural, que é bastante pequena, representa muito mais um passatempo e local de lazer para a família do que de realização de atividades produtivas com fins monetários. Por isso, como é possível observar na Foto 1 e 2, conserva-se na propriedade uma casa e equipamentos de lazer, tais como piscina, churrasqueira, etc. Inclusive a renda monetária obtida com o aluguel das chácaras, segundo seus proprietários, não é “confiável”, pois há períodos do ano, como no inverno, em que a busca para a locação é muito baixa, prejudicando o orçamento familiar, caso esta fosse a única fonte de renda monetária.

Foto 2. Chácara no Bairro Rural do Poste.



Fonte: Tamires Regina Rocha, 2018.

A proximidade da propriedade com a área urbana foi considerada como uma vantagem para os entrevistados, tendo em vista a facilidade de locomoção e economia de combustível, tanto para os que nelas residem e se deslocam para a cidade em busca de produtos, serviços e trabalho, quanto para aqueles que alugam a propriedade em finais de semana e feriados.

Apesar desta vantagem indicada, os proprietários do Bairro Rural do Poste reclamaram que a proximidade da área rural com a urbana tem causado problemas em relação à segurança. Nas três (3) propriedades rurais analisadas no bairro houve a reclamação pelo aumento no número de furtos registrados nos últimos anos. A grande maioria dos relatos está relacionada ao furto de frutas, verduras e até mesmo de materiais de valor, como o de uma televisão. Deste modo, o proprietário decidiu colocar um caseiro (amigo da família) para tomar conta da propriedade durante a semana, e afirma que a proximidade com a cidade só traz desvantagens.

No Bairro Rural do Caxambú os proprietários afirmaram não ter problemas em relação a furtos mesmo não morando na propriedade, e o que reside disse que, apesar de a propriedade fazer

limite com o perímetro urbano, só houve ocorrência de furto uma vez, porém ele não residia nela. Segundo os entrevistados, a implantação de um posto da Polícia Militar no bairro foi de total importância para manter a tranquilidade.

Foi constatado em cinco (5) propriedades a prática da agricultura periurbana, predominando o plantio de árvores frutíferas, a horticultura e o cultivo da mandioca, porém, para o próprio consumo, pois, segundo os proprietários entrevistados, a renda gerada é muito baixa, destinando-se ao autoconsumo. Apenas um (1) proprietário do Bairro Rural do Caxambú, afirmou vender verduras para os vizinhos mais próximos. Porém, o lazer é considerado mais importante para as famílias, a busca por tranquilidade e o contato com a natureza que proporciona melhor qualidade de vida são fatores principais para a compra da propriedade, ou, em alguns casos, o aluguel realizado nos fins de semana para complementar a renda familiar.

Nas Fotos 3 e 4 é possível observar o cultivo de hortaliças em duas propriedades visitadas, sendo uma no Bairro Rural do Poste e outra no Bairro Rural do Caxambú.

Foto 3. Plantação de hortaliças – Bairro Rural do Caxambú.



Fonte: Tamires Regina Rocha, 2018.

Foto 4. Horta em chácara no Bairro Rural do Poste.



Fonte: Tamires Regina Rocha, 2018.

Percebemos que a proximidade com a cidade é um fator importante na determinação das características dessas propriedades, inclusive porque o dinamismo dessa área está ligado à presença da cidade.

Por fim, ao estudar o espaço periurbano, percebemos que é importante analisar tanto as influências urbanas quanto as rurais. Em nossa área de estudo, apesar da influência urbana, a rural se mantém devido à presença de propriedades como as chácaras de lazer e demais propriedades rurais. Em relação as chácaras de recreio, a atividade agrícola se restringe à produção para o autoconsumo. Para os proprietários que residem na área urbana, a cidade é vista como o lugar de moradia, trabalho e consumo, enquanto o campo representa o lugar do lazer e da tranquilidade, em que muitos pretendem residir após se aposentarem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As dinâmicas proporcionadas pelo espaço periurbano a partir da análise do processo de urbanização difusa, que se intensificou na década de 1980 no município de Jundiaí, fez com que houvesse um avanço das áreas urbanas sobre as áreas rurais. Sendo assim, a tarefa de delimitar o espaço rural e urbano se torna cada vez mais complexa.

Ao analisarmos os Bairros do Poste e Caxambú, foi percebido a existência de um “novo rural”, pois não é possível compreender estes bairros considerando apenas as atividades agrícolas. É neste aspecto que a “nova ruralidade” se expressa, principalmente com relação à valorização do modo de vida que, por sua vez, está relacionado ao contato com a natureza (a paisagem rural), algo

que se torna objeto de “desejo” dos cidadãos, como ocorre nos dois Bairros Rurais pesquisados. Verifica-se a proliferação de chácaras de recreio, utilizadas como segunda residência pela maior parte dos proprietários, devido à busca de tranquilidade, não proporcionada na cidade.

Deste modo, dois pontos merecem ser reforçados: a) a proximidade com a malha urbana permite uma maior mobilidade dos proprietários entre a propriedade e a cidade (principalmente em finais de semana) como ocorre nos Bairros Rurais do Poste e Caxambú; b) a ida a propriedade apenas em algum dia durante a semana, finais de semana ou feriados não leva ao abandono total da agricultura, ocorre principalmente a prática da agricultura periurbana, direcionada apenas ao autoconsumo.

Em relação ao primeiro aspecto, é relevante destacarmos os investimentos realizados pelo poder público municipal, por exemplo, o melhoramento das vias de acesso a esses Bairros Rurais, devido à atuação do mercado imobiliário. Nesse sentido, que surgem essas propriedades rurais – chácaras de recreio -, os condomínios fechados de classe média e alta, os loteamentos de moradia popular, além de unidades de indústrias e de comércio que vão reduzindo o espaço agrícola, de modo a valorizar as melhores terras.

No segundo aspecto é destacado o papel da agricultura periurbana, sendo que podemos dizer que a prática desse cultivo ser direcionado principalmente para o autoconsumo se justifica pelo fato dos proprietários estarem preocupados em proporcionar o lazer para a família, em um local de ambiente próximo a natureza e de sossego, e não por meio da obtenção de lucros através da comercialização.

Sendo assim, não é mais possível pensar no município de Jundiaí considerando apenas o centro tradicional, pois ocorreu o processo de expansão urbana sobre as áreas rurais, favorecendo os conflitos e tensões no uso do solo. Essa é a situação das grandes cidades do Brasil, principalmente as que se situam mais próximas das Regiões Metropolitanas de São Paulo e de Campinas, como é o caso de Jundiaí, devido ao acesso privilegiado às principais vias de circulação: Via Anhanguera e Rodovia dos Bandeirantes, promovendo, um meio regional altamente urbanizado e industrializado, em que, muitos desejam se distanciar, optando por moradias de segunda residência, no caso as chácaras de lazer.

REFERÊNCIAS

- ENTRENA DURÁN, F. Cidades sem limites. In: MACHADO, Jorge Alberto (Org.). **Trabalho, Economia e Tecnologia. Novas perspectivas para a sociedade global**. São Paulo: Tendenz, p. 55 – 90, 2003.
- ESPAÑA, E. D. **La agricultura en espacios periurbanos en el municipio de Alboraya**. Valencia: Universidad de Valencia, 1991.

FANELLI, A.F.D.M. **A aglomeração urbana e a expansão recente da área central de Jundiáí.** 2014. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Centro de Ciências Exatas, Ambientais e de Tecnologias, da Pontifícia Universidade Católica de Campinas.

GRAZIANO DA SILVA, J. **A nova dinâmica da agricultura brasileira.** Campinas: UNICAMP: 1996. cap. 1, p. 1-40.

LANGENBUCH, J. R. **A estruturação da grande São Paulo: estudo de geografia urbana.** Tese. Doutorado. Faculdade Filosofia, Ciências e Letras de Rio Claro, UNICAMP, 1971.

NORONHA, E. N.; HESPANHOL, R.A.M. O espaço periurbano do município de Jundiáí – SP: Características e tendências atuais. **Revista Formação**, n.15 volume 1- p.85-96, 2008.

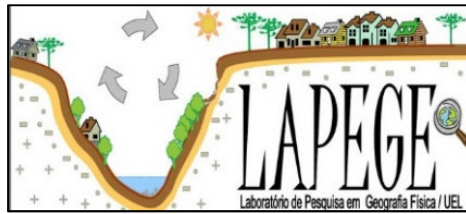
PEREIRA, A. S. Análise das tendências de aplicação do conceito de periurbano. **Terra Plural**, Ponta Grossa, v.7, n.2, p. 287-304, jul/dez. 2013.

Plano Municipal de Turismo de Jundiáí. Disponível em < <http://www.jundiáí.sp.gov.br/turismo> > Acesso em: 28/08/2017.

SPOSITO. M. E. B. **O chão em pedaços: urbanização, economia e cidades no Estado de São Paulo.** 2004. Tese (Livre Docência), Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, 2004.

WHITACKER, A. M. Cidade imaginada. Cidade concebida. In: SPOSITO; M. E. B.; WHITACKER, A. M. (org.); **Cidade e Campo – relações e contradições entre urbano e rural. Expressão Popular;** Coleção Geografia em Movimento, p. 131 – 155, 2006.

Realização:



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE LONDRINA

Financiamento:



Apoio:

